



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

PERCEPÇÃO A RESPEITO DA DEPRESSÃO JUNTO AOS LÍDERES ESCLESIASTICOS NA REGIÃO DO BIÉ - ANGOLA

Jailson Eduardo Ferreira (G) pr.jailsoneduardo@gmail.com; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PQ)
UniEvangélica - Centro Universitário de Anápolis.

RESUMO

O presente relato é resultado da experiência vivida na 2ª edição do Projeto Eduka+Angola, decorrente dos encontros realizados com líderes eclesiais a respeito da temática sobre depressão na perspectiva do cuidado a pessoas que apresentam tais sintomas, bem como relacionado ao auto cuidado destes líderes. No Brasil o tema vem sendo tratado com aprofundamento de estudos da área da Psicologia e da Psiquiatria e tem ganhado importância frente às estatísticas crescentes de brasileiros que se encontram adoecidos, incluindo pastores e líderes religiosos desgastados pelas atividades eclesiais que exercem. De certa forma, seria este mesmo cenário que a equipe do Eduka+Angola imaginava encontrar neste país, no entanto, a perspectiva final foi que, a despeito de um passado histórico de guerra com todas as suas conseqüências, de maneira geral o povo angolano se preocupa com o suprimento diário das necessidades fisiológicas básicas e cultiva as relações sociais nas comunidades com ações naturais de solidariedade. Foi constatado, junto aos líderes religiosos na região do Bié reunidos nestes encontros, que não há evidências de stress contínuo entre as pessoas que estão sob seus cuidados e nem entre eles próprios, pois as exigências da sociedade pós-moderna naquela realidade se diferenciam do Brasil e o senso de comunidade e partilha vem de encontro como fator que possivelmente previne a doença.

Palavras-chave: Depressão. Líderes Eclesiais. Necessidades Humanas. Saúde Emocional.

INTRODUÇÃO

O projeto Eduka+Angola trata-se de uma atividade acadêmica, que envolve a pesquisa, o ensino e a extensão e é proposto pelo UniMissões, departamento do Centro Universitário de Anápolis, o qual promove vivências de despertamento missional ante as áreas de formação acadêmica. O Projeto Eduka+Angola é coordenado pelo curso de Pedagogia, no entanto, envolve acadêmicos de diferentes cursos e trabalha em uma perspectiva interdisciplinar.

Esse projeto deu início em 2018, com 09 participantes, e na segunda edição (janeiro/2019), contou com o apoio de 19 integrantes, envolvendo professores e acadêmicos do curso de Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

As ações do projeto acontecem na parceria da UniEvangélica com a IECA (Igreja Evangélica



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

Congregacional de Angola) e com a escola do grupo Chamuanga, sendo o objetivo principal, contribuir com a formação continuada de professores da educação primária com destaque ao Seminário Internacional de Educação, o qual reúne professores de diferentes localidades em uma intensa programação de palestras e oficinas práticas. Paralelamente a este evento, aconteceram nesta segunda edição, reuniões com líderes eclesiais, na intenção de promover reflexões sobre as condições de vida e trabalho deste grupo, composto por indivíduos que se dedicam a dar assistência espiritual e social a pessoas das mais diferentes realidades. Além do Seminário de Educação são desenvolvidas atividades com a comunidade local no intuito de despertar empoderamento a partir de orientações sobre saúde e educação, e atividades lúdicas com crianças que cultivam valores éticos e morais.

O presente relato tem por objetivo descrever a experiência vivenciada durante os encontros com líderes eclesiais, coordenado por um acadêmico do curso de Psicologia, o qual também é pastor evangélico. O principal assunto tratado nos encontros foi referente à questão da saúde emocional e qualidade de vida da liderança local, bem como das pessoas que são cuidadas por eles no que se refere à saúde emocional, assunto este que vem sendo tratado com importância no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da viagem acadêmica realizada pelo projeto Eduka + Angola. Embora o período da viagem tenha sido de 21 dias com ações em três diferentes localidades do país, os dados aqui relatados se referem ao período de 04 dias, quando especificamente aconteceu o Seminário Internacional de Educação na cidade do Kuito, capital do Bié. Paralelamente às atividades de palestras e oficinas a professores vindos de regiões próximas e distantes, aconteceram também encontros diários com 14 líderes de diversos locais que teve como objetivo a troca de experiências relacionadas à qualidade de vida deles e das pessoas da comunidade em que estão inseridos, sobretudo quanto aos aspectos emocionais, com foco na depressão.

Os encontros foram organizados com exposições de material teórico produzido com base nas premissas de Collins (2011), Burns (2015) e Lacerda (2017), mas, sobretudo com rodas de conversa sobre as situações vividas pelas pessoas que são assistidas por estes líderes eclesiais e as repercussões que isto pode ter sobre a saúde emocional dos próprios líderes.

Portanto, os encontros foram estruturados para acontecer com momentos de interação entre os



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

participantes, os quais faziam colocações expressando suas impressões e experiências; as reações e comentários dos participantes serão descritos neste relato a fim de socializar o que foi vivenciado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angola é um país da África Austral e possui diversas belezas naturais: solo fértil, rico em diversos minérios como ouro e já foi considerado um dos maiores produtores de diamante do mundo. Foi colônia de Portugal até 1975 e, a despeito de toda luta para conquistar a independência, outra já estava tendo início: a guerra civil. Esta foi travada por distintos grupos que disputavam a hegemonia do poder no país associados a grupos de interesses econômicos internacionais. Os conflitos duraram 27 anos, portanto terminando em 2002, os quais geraram muitos prejuízos e conseqüências das mais diversas ao país (PINTO, 2017).

Segundo Lopes (2009 apud RODRIGUES, 2012):

Décadas sucessivas de conflito militar provocaram em Angola, não apenas perdas substanciais ao nível do capital físico (equipamentos, infra-estruturas, habitações) e humano, mas também determinaram efeitos que se combinaram entre si no sentido de uma redução do bem-estar da generalidade dos angolanos. (LOPES, 2009, p.63 apud RODRIGUES, 2012, p.125)

O autor amplia sua análise afirmando que tais conseqüências geram inseguranças diversas como a insegurança alimentar, má nutrição, dificuldades de acesso à saúde e à educação. No caso de Angola, uma conseqüência direta para a gravidade da pobreza rural foi o fato de que a guerra limitou o acesso da população às áreas de cultivo e mercados, destruindo os recursos camponeses e esvaziando o campo de mão de obra ao fazer “afluir milhares de deslocados para as cidades” (ANGOLA, 2005; p.21).

É possível encontrar na literatura relatos que descrevem experiências de vida no contexto da guerra em Angola, os quais tratam de situações de miséria e de superação diante dos desafios e efeitos que tal contexto produz. Anabela Muekalia, por exemplo, uma jovem angolana que perde todas as suas referências familiares, consegue fugir, inclusive para outros países e encontra forças, objetivos patrióticos e pessoais suficientes para estudar e fazê-la emergir (MUEKALIA, 2015). Outro exemplo é de Ernesto Feliciano, a história de um rapaz angolano, órfão de pai que cresceu nas comunidades rurais na época da guerra fugindo dos bombardeios sem “pouso certo”. Foi precariamente alfabetizado pela mãe, tendo pouco acesso a livros e à escola propriamente dita. No entanto, quando foi possível, conseguiu frequentar regularmente uma instituição de ensino público e passou a acreditar que os conhecimentos poderiam fazê-lo avançar na vida. Estabeleceu metas dentro



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

de suas possibilidades, fazendo-as crescer, até que conseguiu cursar o ensino superior no Brasil, optando por Pedagogia na tentativa de contribuir significativamente com a educação de seu país, sonho este que alcançou ao idealizar e ver concretizado o projeto Eduka + Angola (FELICIANO, 2015).

Tais relatos despertam a sensibilidade e o olhar sobre as atrocidades que pessoas sofreram diante de tantos conflitos e perseguições sem condições sequer de suprirem suas necessidades básicas de sobrevivência deixando ainda marcas de tristeza, revolta e dor enraizada na memória, ou seja, sobretudo na área dos efeitos psicológicos junto às pessoas afetadas fisicamente e emocionalmente pela guerra em Angola.

Neste cenário, o envolvimento da igreja, tanto católica quanto protestante, repercutiu com influências diretas sobre as questões políticas e também de cuidado aos mais necessitados em meio aos combates. Segundo Neves (2007)

Pastores e Padres envolveram-se num processo imparável que viria a ter um ponto de chegada (e também de partida): o dia 11 de Novembro de 1975, data da independência. Iniciou-se, então, a guerra civil que [...] se prolongou até 2002 [...]. Na era de reconstrução que se seguiu ao fim dos combates, as Igrejas continuam a desempenhar um papel importante, o que constitui uma justa homenagem a quantos (e foram muitos) sofreram para que a liberdade fizesse parte do dia a dia das populações de Angola. (NEVES, 2007, p.525)

Buscando compreender o contexto dos líderes religiosos de um país que passou quase 30 anos em guerra, ainda que de forma incipiente, uma das hipóteses da equipe do Eduka+Angola foi que possivelmente pessoas desta realidade possuem sobre si uma sobrecarga emocional maior do que as pessoas de realidades que não foram assoladas por guerras e outros tipos de destruição, uma vez que tais situações afligem desde as necessidades básicas até situações de tragédias desastrosas, o que parece evidenciar maior tendência à depressão, ansiedade e fobias. No caso dos líderes religiosos, por sofrerem das mesmas circunstâncias e ainda se disporem a cuidar destas pessoas, talvez a tendência a uma sobrecarga emocional seja mais evidente. Por isso, uma das ações foi formulada a partir de encontros com pastores evangélicos da região do Bié, por sinal, uma das mais afetadas pela guerra, para então formular trocas de experiências e reflexões acerca do cuidado de pessoas nestas condições, incluindo o próprio cuidado pessoal.

A depressão é uma doença comum e séria que afeta negativamente como a pessoa se sente, como pensa e como age, sendo que as causas perpassam situações de luto, perdas materiais,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

desastres, estresse exacerbado por situações diversas, vícios e traumas. Os estágios da depressão variam de leve a moderado e grave (LACERDA, 2017).

Segundo Pércio (2014) apud Lacerda (2017), pesquisas entre o público evangélico no Brasil têm demonstrado que o número de pastores com problemas psiquiátricos tem aumentado, sendo esse índice maior nestes do que em outras profissões. Afirma que em um grupo amostral, 26% eram pastores portadores de problemas psiquiátricos, no caso, depressão. Berenchtein Neto (2013) citado por Lacerda (2017) relata estudos realizados no Brasil pelo Instituto de Desenvolvimento de Liderança da Igreja os quais registram que 70% dos pastores lutam diariamente contra a depressão.

Foi a partir desta perspectiva que foram propostos encontros com alguns líderes religiosos em Angola a fim de provocar reflexões do contexto em que atuam e instigar percepções acerca desta temática.

RESULTADOS

Os encontros com líderes eclesiais foram organizados para acontecerem durante quatro manhãs, sempre com os mesmos participantes, a partir de leituras, rodas de conversa, com diálogos e dinâmicas reflexivas. Em uma das primeiras rodas de conversa, o acadêmico de Psicologia e também pastor, responsável por conduzir tais encontros, observou que os participantes apresentavam desconhecimento sobre o assunto. Apesar de viverem situações que evidentemente causam depressão, não conseguiram identificar estes sintomas em si mesmos e em ninguém da comunidade em que atuam. Após certa insistência, alguns relataram que houve uma pessoa, habitante daquela região, que ficou triste por um período, e que então, segundo eles, talvez esta pessoa tenha sido acometida por essa “tal” de depressão.

Esta reação provocou estranhamento ao acadêmico, o que aguçou mais ainda suas percepções instigando observações em relação à realidade angolana. Neste sentido, um dos principais aspectos, foi que a própria equipe do Eduka+Angola notou no povo angolano, de maneira geral, uma alegria espontânea, percebendo o quanto eles se simpatizam, sorriem, dançam e cantam espontaneamente em ocasiões em que há “ajuntamento” de pessoas. Na igreja permanecem motivados por longo período durante as atividades religiosas como cultos e reuniões, sendo os momentos de música sempre acompanhados de expressão corporal e todos, sem exceção, ofertam dinheiro com disposição demonstrando gratidão em poder contribuir.

Cabe aqui um comentário acerca de uma peculiaridade da cultura africana: o Ubuntu; uma



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

antiga palavra que tem origem na língua Zulu e significa “*Sou o que sou pelo que nós somos*”. Em 2014; catorze jovens angolanos e alguns amigos de outras nacionalidades, organizaram a Associação Ubuntu com sede em Luanda, a qual promove ações de solidariedade em vários locais do país. Seus propagadores assumem esta postura como uma filosofia de vida baseada no acolhimento (ASSOCIAÇÃO UBUNTU, 2019). Para citar apenas alguns exemplos como este sentimento de unidade fica evidente nesta cultura, a equipe deparou-se com situações em que ao entregar uma balinha ou um biscoito para uma criança, esta imediatamente começou a repartir com outra, um irmão ou amigo que estava por perto, para não correr o risco de que a criança ao seu lado ficasse sem. Tais vivências demonstram que nos relacionamentos angolanos, o senso de comunidade é cultivado, com vistas à importância que o outro tem para cada um em si mesmo; este tipo de atitude, segundo Collins (2011) é um fator de proteção contra a depressão.

Além disso, uma análise ainda que incipiente sobre a falta de conhecimento que os líderes religiosos demonstraram sobre o assunto, pode estar relacionada ao nível de satisfação humana presente em diferentes realidades. A teoria de Maslow (1954) apresenta a pirâmide das necessidades da vida humana e ilustra o conjunto de condições necessárias para que um indivíduo alcance a satisfação, seja ela pessoal ou profissional, seguindo uma ordem hierárquica daquilo que é mais latente ao ser humano, até aquilo que ele pode alcançar por meio de conquistas à medida que tem suas necessidades supridas e se motiva a alcançar patamares mais elevados de qualidade de vida e produção. A base desta pirâmide são as necessidades fisiológicas, ou seja, a busca pela comida, água, abrigo e sono; na sequência aparece a necessidade de segurança, sobretudo com foco na família e depois a necessidade de relações sociais em que aparece mais uma vez a família, e então a comunidade.

Diante de uma história tão recente de guerra civil e da fase de reconstrução que o povo tem almejado, as pessoas se sentem satisfeitas pelo fato de terem suas primeiras necessidades supridas; isso já é razão de motivação para a vida e contribui para a construção da dignidade e do senso de valor; além disso, a vida em comunidade e acolhimento supre a necessidade de segurança. Tal fato se opõe à hipótese inicial de que os oficiais religiosos em Angola tinham que lidar com inúmeras pessoas com fortes tendências à depressão pela história vivida durante a guerra e que eles mesmos estavam muito expostos a se sobrecarregarem emocionalmente por conta disso. Possivelmente todo o sofrimento por eles vivenciado em um passado ainda recente, despertou o senso de cuidado um pelo outro, sobretudo no suprimento das necessidades básicas, com crescente sentimento de segurança e,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

cada conquista neste sentido, gera satisfação e conforto emocional.

Lacerda (2017) descreve alguns dos motivos que levam pastores brasileiros à depressão: o fato deles mesmos ou da igreja não admitirem sua humanidade (a síndrome do “super homem” ou “mito da blindagem”); o Burnout, ou seja, responsabilidades exacerbadas, à custa de cansaço constante, mau humor e irritabilidade em graus variáveis por acharem que precisam atender com urgência todas as solicitações e expectativas da igreja e seus membros, a cultura da “culpabilidade”, dentre outros.

Os líderes angolanos da região do Bié não demonstraram vivenciar tais situações nem em si mesmos e nem em seus membros; pelo contrário, se demonstraram calmos e pacientes, alegres e festivos e por isso, provavelmente menos propensos a esta doença, nem sequer tendo conhecimento da sua existência; sentem-se satisfeitos e motivados pelo fato de terem suas necessidades humanas primárias e da sua comunidade, supridas. Naturalmente apresentaram ignorância sobre o assunto, pelo fato de não ser algo latente na realidade em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato trouxe uma breve análise do contexto dos líderes religiosos da região do Bié em Angola no que tange ao conhecimento deles sobre a temática da depressão relacionada às pessoas de suas comunidades e a eles mesmos. Os encontros organizados pelo acadêmico de Psicologia e também pastor, provocou reflexões acerca da realidade destes líderes e como esta se difere da realidade de líderes religiosos no Brasil por uma questão cultural, social e histórica.

Vários outros aspectos desta temática podem ser abordados na perspectiva da espiritualidade e dos diferentes contextos em diversas regiões de Angola. Apesar do que se possa interpretar sobre a relevância ou não que este assunto teve sobre os líderes participantes, fica claro que foi uma experiência significativa aos participantes da equipe Eduka+Angola, pelo fato de se surpreenderem com o estilo de vida, a forma de convívio e os contextos em que aquelas pessoas se encontram. A análise de tais fatores contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos evidenciando a necessidade de preparo e estudos o mais próximo da realidade em que estarão atuando, sempre levando em conta aspectos da internacionalização, da interdisciplinaridade, da confessionalidade e do multiculturalismo.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, fonte de toda vida e graça que se fez presente em todos os momentos de preparação e



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

execução deste projeto. À UniEvangélica por oportunizar tal experiência; a todos os integrantes da primeira e da segunda edição do Eduka+Angola, com os quais foram vividos momentos marcantes que serão fonte de inspiração para muitas situações que ainda serão vividas.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Estratégia de Combate à Pobreza**. Ministério do Planeamento. Governo de Angola, 2005. Disponível em: https://sarpn.org/documents/d0001014/P1129-Angola_ECP_Feb2004.pdf. Acesso em 15 Jul., 2019.

ASSUMPÇÃO, Gláucia Lopes Silva; OLIVEIRA, Luciele Aparecida de; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. Depressão e Suicídio: uma correlação. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3; n.5 jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973>. Acesso em 20 jul. 2019.

BURNS, David. **Anti depressão: a revolucionária terapia do bem-estar**. São Paulo: Cienbook, 2015.

COLLINS, Gary. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FELICIANO, Ernesto Eduardo Jaime. **O sonho africano**. Goiânia: Editora Kelps, 2015.

LACERDA, Everton Augusto Palamares de. **Suicídio de pastores: uma análise dos fatores de risco que contribuem para a consumação do suicídio**. São Paulo: Copyright, 2017.

MASLOW, Abraham H. **Motivation and Personality**. EUA: Copyright, 1954. Disponível em: http://s-f-walker.org.uk/pubsebooks/pdfs/Motivation_and_Personality-Maslow.pdf. Acesso em 13 jul. 2019.

MUEKALIA, Anabela Chipeio. **Angola: quando o impossível se torna possível**. Lisboa: Sextante Editora, 2015.

NEVES, Tony. As igrejas e o nacionalismo em Angola. **Revista Lusófona de Ciências das Religiões**. Ano IV, n. 13/14, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/CI%C3%AA/Downloads/3921-1-12958-1-10-20131023.pdf>. Acesso em 12 jul., 2019.

PINTO, Alberto Oliveira. **História de Angola da Pré-História ao Início do Século XXI**. 2.^a ed. Lisboa: Mercado de Letras, 2017.

RODRIGUES, Cristina Udelsmann. Pobreza em Angola: efeito da guerra, efeitos da paz. **Revista Angolana de Sociologia**. Angola, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/451>. Acesso em 20 jul. 2019.